

Diagnóstico da fauna silvestre recebida e resgatada pelo Instituto Ecológico Búzios de Mata Atlântica aos arredores da Área de Proteção Ambiental Pau-Brasil na Região dos Lagos

Diagnosis of wildlife received and rescued by the Instituto Ecologico Buzios de Mata Atlantica around the Pau-Brasil Environmental Protection Area in the Lake District, RJ

Pedro Dutra Lacerda*
Bruno Corrêa Barbosa**
Mariana Paschoalini***
Tatiane Tagliatti Maciel****

Resumo

Este estudo objetivou o levantamento das espécies silvestres recebidas voluntariamente ou resgatadas no ano de 2011 na Região dos Lagos no estado do Rio de Janeiro, visando identificar aquelas ameaçadas de extinção, quantificar os grupos mais apreendidos e conhecer a destinação dada aos espécimes. Foram analisados os registros obtidos do Instituto Ecológico Búzios Mata Atlântica, organização não governamental (ONG) responsável pela Área de Proteção Ambiental Pau-Brasil e pela Região dos Lagos. Constatou-se a apreensão de 181 animais. Do total de animais apreendidos, 51% eram mamíferos (13 espécies), 25% répteis (13 espécies), 24% aves (11 espécies) e 1% peixes (1 espécie). Entre os animais, 12 espécies constam na Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.

Palavras-chave: Apreensão. Biologia da conservação. Preservação. Rio de Janeiro.

Abstract

This study aimed to survey wild species voluntarily received or rescued in the Lake District, State of Rio de Janeiro, in 2011. The research aimed to identify endangered species, quantify the groups and know the destination given to specimens. The records were obtained from the Instituto Ecológico Búzios Mata Atlântica, an NGO responsible for the Environmental Protection Area named Pau-Brasil and for the Lake District. The analysis showed that 181 animals were seized, 51% mammals (13 species), 25% reptiles (13 species), 24% birds (11 species) and 1% fish (1 species). Amongst those animals, 12 species are included in the List of Endangered Brazilian Fauna Species.

Keywords: *Apprehension. Conservation Biology. Conservation. Rio de Janeiro.*

* Graduando em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (PUC/CES JF). Biólogo do Instituto Ecológico Búzios de Mata Atlântica (IEBMA), Armação de Búzios/RJ, Brasil. Email:pedrodutralacerda@hotmail.com

** Mestre em Zoologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutorando em Ecologia pela UFJF. Membro do Laboratório de Ecologia Comportamental e Bioacústica (LABEC) da UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil. Email:barbosa.bc@outlook.com

*** Mestre em Ecologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutoranda em Ecologia e Membro do Laboratório de Ecologia Comportamental e Bioacústica (LABEC) da UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil. Email:pf.mariana@yahoo.com

**** Graduanda em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (PUC/CES JF). Membro do Laboratório de Ecologia Comportamental e Bioacústica (LABEC) da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil. E-mail:tatiatiatti@hotmail.com

1 Introdução

Com uma superfície de cerca de 8.500.000 km², o Brasil dispõe de um extraordinário mosaico de ecossistemas com complexas e endêmicas redes de interações, abrigando cerca de 10% do total de espécies animais existentes no mundo (SANTOS; CÂMARA, 2002). A fauna silvestre tem importância fundamental na manutenção e preservação dessa biodiversidade, atuando sobre a vegetação e a cadeia alimentar (ZAGO, 2008).

De acordo com a Portaria do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA n.º 93, de 07 de julho de 1998 (BRASIL, 1998), Animais da Fauna Silvestre nativos são todos aqueles animais pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras aquáticas ou terrestres que tenham seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do Território Brasileiro ou águas jurisdicionais brasileiras, como por exemplo, os papagaios, as araras, os macacos, as onças, as capivaras e os tatus.

A retirada da fauna silvestre de seus ambientes naturais para o comércio ilegal ou manutenção em cativeiro, apresenta-se como um dos principais problemas a serem resolvidos pelos órgãos responsáveis. No entanto, a ausência de critérios claramente definidos sobre os procedimentos específicos dificulta a ação dos órgãos de fiscalização (VIDOLIN et al., 2004).

Essa prática retira anualmente da natureza cerca de 38 milhões de exemplares de diferentes grupos de organismos do planeta (RENCTAS, 2001) e, para cada animal comercializado, são mortos ao menos outros três espécimes (REDFORD, 1992).

O tráfico de animais silvestres é considerado o terceiro maior comércio ilícito do mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e armas (BORGES et al., 2006). Por ser tratar de uma atividade ilegal, é difícil calcular a movimentação financeira, mas estima-se em torno de US\$10 a 20 bilhões por ano, e o Brasil contribui com aproximadamente 5% a 15% deste total (BORGES et al., 2006).

A exploração flexível e sustentável da fauna silvestre exige um maior conhecimento da história natural das espécies potencialmente econômicas, assim como das características socioeconômicas e culturais da população humana local, permitindo a forma de manejo mais apropriada para cada região, incluindo a comercialização de produtos oriundos da vida silvestre (VERDADE, 2004).

No Brasil há poucos Centros de Triagem de Animais Silvestre (CETAS) controlados por órgãos ambientais do governo como IBAMA, Secretarias Estaduais e Regionais. Ações como medidas mitigatórias relacionadas a atividades industriais de empresas particulares e o surgimento de instituições e ONGs ajudam a suprir a necessidade desses centros no país, contudo os números reais dessas apreensões continuam subestimados.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi relatar os dados obtidos a partir das atividades de fiscalização, entregas espontâneas e resgate de animais silvestres pelo Instituto Ecológico Búzios de Mata Atlântica da Área de Proteção Ambiental Pau-Brasil localizada na cidade de Armação de Búzios, estado do Rio de Janeiro, Brasil.

2 Material e métodos

Criada pelo decreto estadual n.º 31.346 de 06 de junho de 2002 e localizada nos municípios de Armação dos Búzios e Cabo Frio, a Área de Proteção Ambiental do Pau-Brasil conta com uma área de 9.940 ha. Sua fauna possui mais de 2.000 espécies, sendo que aproximadamente 200 são exclusivas (MANSUR et al., 2007).

O trabalho se baseou em informações e análises sobre o registro das apreensões de fauna silvestre realizadas pelo Instituto Ecológico Búzios Mata Atlântica (IEBMA), na APA Pau-Brasil, no ano de 2011. Os dados referentes às espécies apreendidas, assim como quantidade, forma e período da apreensão foram compiladas e organizadas em planilhas eletrônicas.

Grande parte dos animais registrados nos documentos oficiais analisados estava classificada apenas por nomes populares. Por esse motivo, fez-se necessária uma vasta revisão sobre taxonomia e questionamentos acerca dos mesmos, utilizando como base a literatura proposta por Reis et al. (2006) para mamíferos, a lista de espécies do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) (2013) para aves, e para répteis a literatura proposta por Marques et al. (2001) e Bernarde (2012).

3 Resultados e discussão

Foram analisados os dados de 181 animais registrados no ano de 2011, distribuídos em quatro classes e 38 espécies, sendo classe Mammalia (N=93) com 13 espécies, classes das Aves (N=44) com 13 espécies, classe Reptilia (N=43) com 11 espécies e classe dos Peixes (N=1). Destas, 12 espécies constam na lista oficial de animais ameaçados de extinção (MACHADO et al., 2008) (Tabela 1).

Tabela 1 – Animais resgatados que constam na listagem de animais ameaçados de extinção

Classe	Nome Popular	Nome Científico	Nível de Perigo
Mamíferos	Mico-leão	<i>Leontopithecus rosalia</i>	EM
	Preguiça-de-coleira	<i>Bradypus torquatus</i>	VU
	Tamanduá-mirim*	<i>Tamandua tetradactyla</i>	VU
	Baleia-minke-anã*	<i>Baleanoptera acutorostrata</i>	EM
	Golfinho-de-dentes-rugosos	<i>Steno bredanensis</i>	EM
	Macaco-prego	<i>Cebus libidinosus</i>	VU
Répteis	Tartaruga-verde*	<i>Chelonia mydas</i>	VU
	Tartaruga-de-couro	<i>Dermodochelys coriacea</i>	CR
	Tartaruga-cabeçuda	<i>Caretta caretta</i>	EM
	Tartaruga-pente	<i>Eretmodochelys imbricata</i>	EM
	Tartaruga-oliva	<i>Lepidochelys olivacea</i>	EM
Aves	Pinguins-de-magalhães*	<i>Spheniscus magellanicus</i>	VU

Nota: EM - Em Perigo, CR - Criticamente em perigo, VU - Vulnerável.

* Fotos dos indivíduos na Figura 1.

Fonte: (MACHADO et al., 2008).

Os mamíferos apresentaram maior número de registros, sobretudo os gambás (*Didelphi ssp*), totalizando 60 indivíduos jovens, o que pode ser justificado pela grande capacidade de adaptação e reprodução, já que uma única fêmea pode gerar até 11 filhotes (PASSAMANI, 2000; PIRES et al., 2002). Seis indivíduos de mico-estrela (*Callithrix penicillata*) também foram registrados, fato atribuído à flexibilidade ecológica e à capacidade de adaptação a ambientes urbanos e habitats fora de suas distribuições naturais (FERRARI, 2009). Além desses, houve ainda registro de cinco indivíduos de ouriço-caixeiro (*Sphigurus villosus*).

Quanto aos répteis, 15 indivíduos de tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) (Figura 1 A e B) foram recebidos pelo Instituto, o que pode ser justificado por sua capacidade de ingerir grandes quantidades de itens não nutricionais que ocupam o espaço do alimento, reduzindo a eficiência na alimentação, dando ao animal a sensação de satisfação, deixando-as anêmicas (GUEBERT, 2008). Além das tartarugas, cinco teiús (*Tupinambis merianae*) e cinco cobras-cipó (*Philodryas olfersii*) também foram registrados.

As aves foram representadas pelo registro de 16 indivíduos de pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) (Figura 1E), relacionado com a corrente das Malvinas, que confunde os animais, fazendo-os sair de duas rotas, seis gaivotões (*Larus dominicanuse*) e quatro atobás-pardos (*Sula leucogaster*). O registro de aves está ligado ao fato de estas estarem suscetíveis a diversos acidentes como destruição de ninhos por herbívoros, colisões com embarcações, derrame de hidrocarbonetos ou de substâncias perigosas, ingestão de lixo, encandeamento provocado por iluminação artificial, acidentes com redes, linhas e outras artes de pesca abandonadas (PELANDA, 2007). Foi recebido ainda um único peixe da espécie Mero (*Epinephelus itajara*), por entrega espontânea.

De todos os animais registrados no ano de 2011, 135 (74,58%) foram destinados ou reabilitados e somente 46 (25,42%) faleceram, por motivos como estresse pela manipulação, ferimentos e ou patologias (Tabela 02). Borges et al. (2006) obtiveram uma média de 814 espécimes ao ano, apreendidas ou recebidas na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, e Bastos et al. (2008) registraram 1.711 indivíduos apreendidos ao ano em uma localidade do estado de Goiás, assim, com o baixo número de animais apreendidos registrados no presente estudo, pode-se inferir que tenha ocorrido alguma falha nas operações de repressão ao tráfico nas principais rotas de escoamento da região, ou ainda que um programa de educação ambiental e conscientização da população tenha sido empregado de forma eficaz.

4 Considerações finais

A partir dos registros obtidos pelo presente trabalho, fica claro que são necessários estudos aprofundados e contínuos para maximizar as operações de tráficos na região. É fundamental ainda manter os planos de educação ambiental com o objetivo de sensibilizar a população sobre o impacto da retirada de espécimes de seus habitats e sobre a importância do combate ao tráfico de animais, assim como continuar com os monitoramentos de resgate na região evitando maiores riscos de declínio das populações de espécies em perigo de extinção.

Além disso, o trabalho oferece subsídios para o conhecimento dos crimes ambientais que ocorrem no litoral do estado do Rio de Janeiro, podendo servir de ferramenta para os órgãos responsáveis pelo planejamento e execução de projetos de fiscalização e combate ao tráfico de animais silvestres e outras práticas ilegais que ameaçam a fauna nativa.

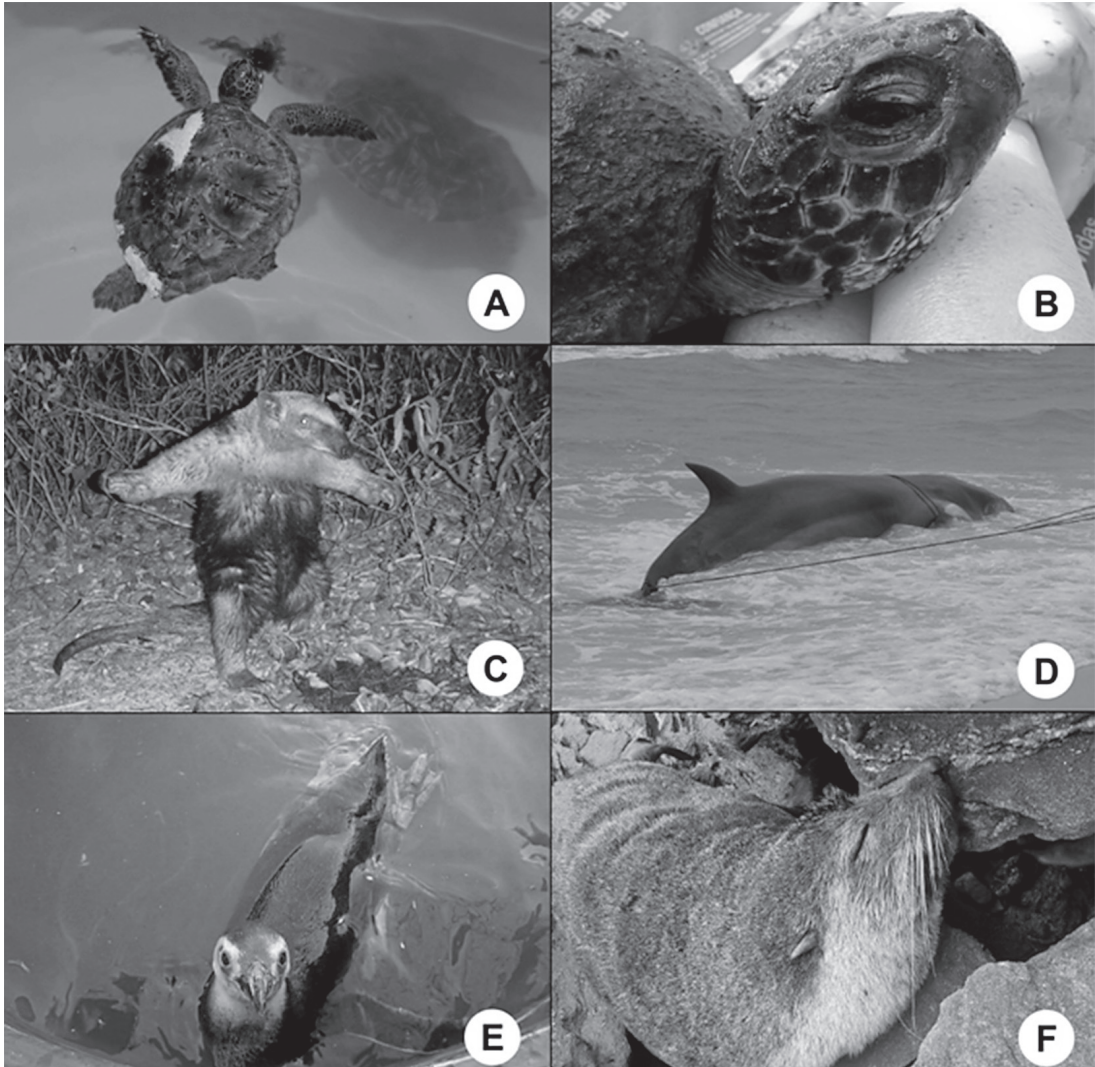


Figura 1 – Tartarugas-verdes recebidas para reabilitação (A e B); tamanduá-mirim ferido e resgatado pelo Instituto (C); baleia-minke-anã encalhada na praia do Foguete litoral da cidade de Cabo Frio (D); pinguim-de-magalhães recebido para reabilitação (E); leão-marinho debilitado encontrado na costa (F)

Fonte: Pedro Dutra Lacerda

Tabela 2 – Números de animais mantidos pelo Instituto Ecológico Búzios Mata Atlântica no período correspondente de 2011

Classe	Nome Popular	Nome Científico	AR	Óbito	RE
Mamíferos	Cuíca	<i>Cryptonanuschacoensis</i>	7	0	7
	Tamanduá-mirim [*]	<i>Tamandua tetradactyla</i>	3	0	3
	Leão-marinho [*]	<i>Otariaflavescens</i>	1	0	1
	Gambá	<i>Didelphis</i>	60	0	60
	Quati	<i>Nasuanasua</i>	2	1	1
	Macaco-prego	<i>Cebuslibidinosus</i>	2	1	1
	Mico-leão-dourado	<i>Leontopithecusrosalia</i>	1	1	0
	Mico-estrela	<i>Callithrixpenicillata</i>	6	2	4
	Preguiça-de-coleira	<i>Bradypustorquatus</i>	3	0	3
	Ouriço-cacheiro	<i>Chaetomysubspinus</i>	5	0	5
	Baleia-minke-anã [*]	<i>Baleanoptera acutorostrata</i>	1	1	0
	Golfinho-dentes-rugosos	<i>Stenobredanensis</i>	1	1	0
	Veado-catingueiro	<i>Mazamagouazoubira</i>	1	1	0
Répteis	Tartaruga-verde [*]	<i>Chelonia mydas</i>	15	9	6
	Tartaruga-de-couro	<i>Dermodochelys coriacea</i>	4	4	0
	Tartaruga-cabeçuda	<i>Caretta caretta</i>	2	1	1
	Tartaruga-pente	<i>Eretmodochelys imbricata</i>	1	1	0
	Tartaruga-oliva	<i>Lepidochelys olivacea</i>	1	0	1
	Iguana	<i>Iguana iguana</i>	2	0	2
	Teiú	<i>Tupinambisteguixim</i>	5	2	3
	Jabuti	<i>Geochelonedendiculata</i>	3	0	3
	Jiboia	<i>Boa constrictor</i>	3	0	3
	Cobra-cipó	<i>Philodryasolfersii</i>	5	2	3
Jararaca	<i>Bothropssp</i>	2	0	2	
Aves	Pinguim-de-magalhães [*]	<i>Spheniscus magellanicus</i>	16	10	6
	Tucano	<i>Ramphastostoco</i>	1	1	0
	Coruja-do-mato	<i>Strixvirgata</i>	1	0	1
	Coruja-buraqueira	<i>Athenecunicularia</i>	4	1	3
	Suindara	<i>Tytoalba</i>	1	1	0
	Sabiá-laranjeira	<i>Turdusrufiventris</i>	3	1	2
	Coleirinho	<i>Sporophilacaeruleascens</i>	2	0	2
	Gaivotão	<i>Larusdominicanus</i>	6	0	6
	Fragata	<i>Fregatamagnificens</i>	2	2	0
	Pardela-de-óculos	<i>Procellariaconspicillata</i>	1	1	0
	Atobá-pardo	<i>Sula leucogaster</i>	4	2	2
	Carcará	<i>Caracaraplancus</i>	1	0	1
	Gavião-carijó	<i>Rupornismagnirostris</i>	2	0	2
Peixes	Mero	<i>Epinephelusitajara</i>	1	0	1

Nota: AR – Animais Recebidos; RE – Reabilitados

^{*}Fotos dos indivíduos na Figura 1.

Fonte: Do autor (2014)

Referências

- ALMEIDA, A. P.; SANTOS, A. J. B.; THOMÉ, J.; BELINI, C.; BAPTISTOTTE, C.; MARCOVALDI, M.; SANTOS, A.; LÓPEZ-MENDILAHARSU, M. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Cheloniemydas* (Linnaeus, 1758) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, [S.l.], n.1, p.12-19, 2011.
- BASTOS, L. F.; LUZ V.; LÚCIA F.; REIS I. J.; SOUZA V. L. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás: situação e destinação. *Revista de Biologia Neotropical*, [S.l.], v.5, n.2, p.51-63, 2008.
- BERNARDE, P. S. *Anfíbios e Répteis: Introdução ao estudo da herpetofauna brasileira*. Curitiba: Anolis Books, 2012. 320 p.
- BORGES, R. C.; OLIVEIRA A.; BERNARDO N.; DA COSTA R. M. M. C. Diagnóstico da fauna apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). *Revista Brasileira de Zootecias*, [S.l.], v.8, p.23-33, 2006.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. *Listas das aves do Brasil*. 10. ed. [S.l.: S.n.], 2011. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 10 set. 2014.
- FERRARI, S. F. Conservation of the Marmosets and Callimicos, In: FORD, S. M.; PORTER, L. M.; DAVIS, L. C. (Ed.). *The smallest anthropoids: the Marmoset/Callimico radiation*. New York: Springer Press, 2009. p. 465-477. (Series Developments in Primatology: progress and prospects).
- GUEBERT, Flávia Maria. *Ecologia Alimentar e Consumo de Material Inorgânico por Tartarugas-Verdes, Chelonia Mydas, no Litoral do Estado do Paraná*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Paraná, [Curitiba], 2008.
- IBAMA. Portaria nº 93, de 07 de Julho de 1998. Legislação sobre a Fauna Brasileira. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 08 jul. 1998.
- MACHADO, P. A. L. *Direito ambiental brasileiro*. 7. ed. São Paulo: Malheiros, 1998. 894 p..
- MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Brasília, DF: MMA; Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008. 1420 p.
- MANSUR, D.R.; MANSUR, K.; SCHMITT, R.; TIELLET, L.; BUENO, C.; SILVA, P.P.L. *APA do Pau Brasil: Patrimônio Histórico, Econômico e Ambiental da Região dos Lagos*. Iguaba Grande: IPEDS, 2007. 52p.
- MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. *Serpentes da Mata Atlântica: Guia Ilustrado para Serra do Mar*. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 184 p.
- PASSAMANI, M. Análise da comunidade de marsupiais em mata atlântica de Santa Teresa, Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologias Mello Leitão*, [S.l.], v.11/12, p.215-228, 2000.

PELANDA, A. A. *Impactos humanos sobre aves associadas a Ecossistemas Marinhos na Costa Paranaense*. 2007. 42 p. Monografia (Graduação em Oceanografia) – Universidade Federal do Paraná, Pontal do Paraná, 2007.

PIRES, A. S.; LIRA, P. K.; FERNANDEZ, F. A. S.; SCHITTINI, G. M.; OLIVEIRA, L. C. Frequency of movements of small mammals among Atlantic coastal forest fragments in Brazil. *Biological Conservation*, [S.l.], v.108, p.229-237, 2002.

REDFORD, K. H. The Empty Forest. *BioScience*, [S.l.], v.42, n.6, p.412-422. 1992.

REIS N.R.; PERACCHI A.L.; PEDRO W.A.; LIMA I.P. *Mamíferos do Brasil*. Londrina, [19--?]. 437 p.

RENCTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais. 2001. *1º Relatório nacional sobre o tráfico de animais silvestres*. [S.l.: S.n.], 2011. 107 p..

SANTOS, T. C. C.; CÂMARA, J. B. D. *Geo Brasil 2002: Perspectivas do meio ambiente no Brasil*. Brasília, DF: IBAMA, 2002. 447 p.

VERDADE, L. M. A exploração da fauna silvestre no Brasil: jacarés, sistemas e recursos humanos. *Biota Neotropica* (Ed. Portuguesa), São Paulo, v. 4, n.2, p. 5-17, 2004.

VIDOLIN, G. P.; MANGINI, P. R.; BRITTO, M. M.; MUCHAIL, M. C. Programa Estadual de Manejo de Fauna Silvestre Apreendida. *Cadernos da biodiversidade*, Curitiba, v.4, p.37-49, 2004.

ZAGO, D. C. *Animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação*. 2008. 39 p. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, [Santa Maria], 2008.